

Encontro IBEF-ES é realizado com grande sucesso

A edição 2012 do Encontro IBEF - ES, realizada na Pousada Pedra Azul, em Domingos Martins, de 25 a 27 de maio, contabilizou bons e produtivos momentos. O evento promovido com o objetivo de reunir associados, familiares e convidados para um final de semana de debates técnicos, networking e atividades socioesportivas superou as expectativas de todos os participantes.

Destaque especial para o renomado time de palestrantes: o diretor de comunicação e assuntos públicos da Google no Brasil, Carlos Felix Ximenes; o diretor do IBio Atlântica, Eduardo Figueiredo; o economista Fábio Giambiagi; o diretor do BNDES, Guilherme Lacerda; o coordenador do Movimento Brasil Eficiente (MBE), Paulo Rabello de Castro; o Senador Ricardo Ferraço; e o diretor do Núcleo Motor, Esporte e Turismo da Editora Abril e coordenador dos grupos de Olimpíadas e Copa do Mundo, Sérgio Xavier.

Além da programação técnica, o evento contou com atividades socioesportivas para associados e familiares. **Págs. 4, 5, 6 e 7.**



O Encontro reuniu empresários e executivos capixabas para palestras em Pedra Azul

MEMÓRIA IBEF-ES



No ano que vem, o IBEF-ES completa 30 anos. Devido à importante comemoração, serão publicadas nas próximas edições entrevistas e reportagens sobre fatos relevantes dessa trajetória. Neste informativo, você confere um bate-papo com um dos fundadores do Instituto Tasso de Castro Lugon. **Págs. 2 e 3.**



Prêmio Equilibrista

A maior homenagem aos executivos capixabas de destaque do Espírito Santo já tem data marcada: será dia 25 de outubro. Saiba como vai ser o evento na **pág. 9.**

**INFORMATIVO DO
INSTITUTO BRASILEIRO
DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS**

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 755
Edifício Palácio da Praia – 4º andar
salas 409 a 411 – Enseada do Suá
Vitória – ES – Cep 29050-335
Telefax: (27) 3227-7825
E-mail: ibefes@ibefes.org.br
Site: www.ibefes.org.br

DIRETORIA DO IBEF-ES BIÊNIO 2011-2013**PRESIDENTE:**

Sergio Dominguez Sotelino

1º VICE-PRESIDENTE:

José Teófilo de Oliveira

VICE-PRESIDENTE COMERCIAL:

Celso André Guerra Pinto

**VICE-PRESIDENTE DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS:**

Ruy Barbosa Junior

**VICE-PRESIDENTE DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS:**

Tércio Luiz Tavares Pascoal

VICE-PRESIDENTE TÉCNICO:

José Antonio Bof Buffon

**VICE-PRESIDENTE DE
RELAÇÕES COM ASSOCIADOS:**

Rogério Zamperlini

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS JURÍDICOS:

Luciano Rodrigues Machado

CONSELHO FISCAL EFETIVO:

Adilson Martinelli

Ruy Dias de Souza

Waldenor Cesário Mariot

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:

Gustavo Barbosa Vargas

Nilceu Moraes Barbosa da Silva

Patrícia Pretti Asséf de Souza

CONSELHO CONSULTIVO:

Geraldo de Aquino Carneiro Jr.

Denise de Moura Cadete Gazzinelli Cruz

Evandro Barreira Milet

Otacílio Pedrinha de Azevedo

João Carlos Ribeiro Vargas

Adi Silva Gama

Clóvis Abreu Vieira

Déo Rozindo da Silva

Sérgio Volk

SECRETÁRIO EXECUTIVO:

Rosalvo Marcos Trazzi

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Ilda Castro - MTb 203/80 ES

Cristiane Britto - MTb 2901 ES

EDITORIAÇÃO: BIOS**FOTOS:** Cacá Lima**TIRAGEM:** 1.000 exemplares**IMPRESSÃO:** Gráfica Resplendor

Construindo a hi

Às vésperas de completar 30 anos de boas e produtivas ações – o Instituto foi criado em 1983 –, o IBEF-ES inaugura, nesta publicação, uma série de matérias com personalidades ou fatos referentes à entidade, com o objetivo de preservar a sua memória e história. Para começar este trabalho, uma entrevista com o doutor em Direito e juiz aposentado Tasso de Castro Lugon, primeiro vice-presidente e associado com a inscrição número 2, do IBEF-ES.

**MANTENEDORES**

história do IBEF-ES

Qual o ponto de partida para a história do IBEF-ES?

Em 1983, foi realizado em São Paulo um congresso do IBEF Nacional. Na ocasião, dois capixabas estavam presentes, eu - representando a então CST, e outro participante - de uma empresa da área de transportes. Fiquei impressionado com o trabalho desenvolvido e percebi que os executivos do Espírito Santo careciam de um modelo parecido para representar os seus interesses e os da sociedade capixaba. Então, conversei com o vice-presidente do IBEF Nacional, Getúlio Arrigo, que me passou todas as coordenadas para a criação da sede estadual.

Como começou o IBEF-ES?

Nossa primeira reunião foi num espaço cedido pelo Hotel Novotel. Entre outros colegas da área financeira, recordo-me que estavam presentes Márcio Joaquim Barros, Ubirajara Reis e o Rassini. Reunimos-nos durante longo tempo neste hotel. Na assembleia de fundação foi sugerido criarmos uma associação de executivos financeiros, porém, pelo potencial vivenciado no Estado, tinha a convicção de que merecíamos mais do que isso. Percebia que era necessário criarmos uma seccional capixaba do

Instituto. E assim foi feito. Na primeira assembleia também foi eleita a diretoria da entidade, com Sérgio Volk, então gerente Financeiro da Companhia Siderúrgica de Tubarão, assumindo a presidência do Instituto. Eu fiquei como vice. Temos as carteirinhas de associados número 1 e 2, respectivamente.

Quais fatos o senhor destacaria nos primeiros anos da história do IBEF-ES?

Sem dúvida as nossas reuniões no Terra Viva Restaurante, um antigo espaço de Vitória, onde realizávamos toda quinta-feira o nosso happy hour. Era muito animado, fazíamos música ao vivo e o mestre de cerimônia, que conduzia o happy hour, era ninguém menos do que o multitalentoso Milton Henriques. Vivemos ali bons momentos.

Qual o balanço o senhor faz da história do IBEF-ES?

O IBEF-ES é uma entidade de alto nível e de suma importância para os executivos capixabas. Confesso que tenho amor e muito ciúme por essa instituição que ajudei a criar. Fiquei muito feliz e consternado quando passei pela Beira-Mar e vi uma placa indicando a sede do IBEF-ES, ótimas

lembranças me vieram à memória. Acredito que os mandatos do Clóvis Vieira e do Otacílio Pedrinha deram um impulso enorme ao Instituto. Nossa entidade é admirável e desperta o interesse dos grandes executivos e empresas do Estado.

“ O IBEF-ES é uma entidade de alto nível e de suma importância para os executivos capixabas. Confesso que tenho amor e muito ciúme por essa instituição que ajudei a criar.



Encontro nas montanhas capix

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Espírito Santo (IBEF-ES) promoveu, com excelente resposta de público e de crítica, a edição 2012 do Encontro IBEF, de 25 a 27 de maio, na Pousada Pedra Azul, em Domingos Martins.

O tradicional evento nas montanhas capixabas reuniu associados, familiares e convidados para um final de semana de debates técnicos, networking e atividades socioesportivas. “Nossos objetivos de debater temas de interesse dos nossos associados e promover o relacionamento profissional e social entre todos os participantes foram plenamente atendidos”, afirmou Sergio Sotelino, Presidente do IBEF-ES.

O time de palestrantes convidados abordou temáticas econômicas, financeiras e de negócios. Foram eles: o economista Fábio Giambiagi; o coordenador do Movimento Brasil Eficiente (MBE), Paulo Rabello de Castro; o diretor do BNDES, Guilherme Lacerda; o Senador Ricardo Ferraço; o diretor do IBio Atlântica, Eduardo Figueiredo; o diretor do Núcleo Motor, Esporte e Turismo da Editora Abril e coordenador dos grupos de Olimpíadas e Copa do Mundo, Sérgio Xavier, e o diretor de comunicação e assuntos públicos do Google no Brasil Carlos Felix Ximenes.

Além da programação técnica, o evento contou com atividades socioesportivas para associados e familiares, com destaque para o jantar dançante, a degustação de vinho e uma movimentada feira com produtos do agroturismo e artesanato da região, nas dependências da Pousada.



HOMENAGEM AO ENGENHEIRO DO BRASIL, ELIEZER BATISTA

O Encontro IBEF-ES 2012 homenageou o engenheiro Eliezer Batista da Silva, ex-presidente da Vale, duas vezes Ministro de Estado e um dos mais influentes personagens da economia nacional, em especial a capixaba.

Simbolizando o reconhecimento por sua dedicação ao Estado e amor incondicional pela região de Pedra Azul, ele recebeu do presidente do IBEF-ES Sergio Sotelino, uma gravura do artista plástico Wagner Veiga sobre a majestosa pedra, onde hoje passa boas temporadas, ao lado da mulher Inguelore Scheunemann.

Bem humorado, em breve fala de agradecimento, Eliezer Batista fez referências ao momento econômico do Estado, pautado por perdas de incentivos fiscais e royalties e encerrou propondo a união e a confiança de todos por um Estado maior lembrando que tamanho não é documento: “se fosse, o elefante seria o dono do circo”, brincou.



Abas registra grande sucesso



FÁBIO GIAMBIAGI

BOM DESEMPENHO ECONÔMICO

Uma economia com desempenho eficiente, que registra avanços, mas que está ameaçada por problemas que podem colocar em risco seu dinamismo pelo restante da década. Assim o economista Fábio Giambiagi resumiu sua fala no evento.

Entre os fatores que levaram a este momento otimista estão: a afeição das economias emergentes por produtos dos quais o Brasil se tornou grande produtor, a perspectiva dos grandes eventos esportivos de 2014 e 2016 e o fato do Brasil ter se tornado credor líquido do resto do mundo. Chamou a atenção, ainda, para a queda dos juros e a significativa redução na taxa de emprego.

Adiantou, porém, que ainda há problemas estruturais complexos. A educação está aquém do necessário para o país se manter competitivo, por exemplo, com potências como a China. A poupança doméstica é insuficiente. Por fim, destacou a ameaça decorrente do envelhecimento da população que, sem medidas adequadas, terá sérios impactos na Previdência Social e nas finanças públicas.



PAULO RABELLO DE CASTRO

BRASIL EFICIENTE

A apresentação do economista Paulo Rabello de Castro se baseou no Movimento Brasil Eficiente, do qual é coordenador, e que tem como objetivo a simplificação fiscal para o brasileiro.

Sua fala destacou a importância da reforma tributária como princípio para facilitar a vida das empresas e dos brasileiros que realmente contribuem para a arrecadação pública. “A simplificação tributária nacional e uma maior eficiência dos gastos públicos são necessárias para acelerar o crescimento nacional”, disse.

Apontou, ainda, cinco pontos considerados essenciais para aumentar a produtividade do País. São eles: mais eficiência; transformação de juros em infraestrutura; simplificação fiscal e competitividade; socialização da riqueza nacional e prática do Tripé “sustentabilidade, educação e inovação”.



RICARDO FERRAÇO

FUTURO RESPONSÁVEL

O Senador Ricardo Ferraço iniciou sua fala no Encontro IBEF-ES 2012 dizendo sentir falta de um grande projeto nacional que dê rumo ao país. Destacou, ainda, que os problemas começam no processo eleitoral, onde as alianças políticas são construídas sem programa. “Temos um congresso nacional fragmentado, que se perde em iniciativas e discursos vagos”.

Adiantou, também, que essa postura deixa dúvidas sobre o aproveitamento feito do ciclo de eferescência que o mundo vive, questionando se crescemos o necessário ou poderíamos ter feito mais. “Porque o inverno chega”, ponderou o Senador.

Reforçando a importância da discussão sobre os incentivos fiscais e royalties, o senador disse que precisamos de um freio de arrumação para o bem do Espírito Santo e do Brasil, e finalizou pedindo mais reflexão sobre o que fazemos hoje, pois nossas ações de agora terão consequências no futuro.



GUILHERME LACERDA

REVISÃO DOS INCENTIVOS

Firme no objetivo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de, enquanto órgão de fomento, apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do Brasil, o diretor do Banco, Guilherme Lacerda, falou sobre o momento atual da economia capixaba.

Como fatos relevantes destacou a taxa de crescimento econômico do Espírito Santo superior à média nacional, as empresas e grupos econômicos nativos de elevada performance, as contas públicas organizadas e a destacada capacidade de investimento local.

Mas, chamou a atenção para problemas como a elevada dependência de grandes projetos exportadores, a desigualdade social e econômica regional e o gargalo da infraestrutura.

Como maior urgência, pontuou a importância da revisão dos mecanismos de incentivos à importação e uma maior e mais incisiva discussão sobre os royalties.



SÉRGIO XAVIER FILHO

O SUCESSO DA COPA DO MUNDO

O diretor do Núcleo Motor, Esporte e Turismo da Abril e coordenador dos grupos de Olimpíadas e Copa do Mundo, Sérgio Xavier Filho, destacou a importância do Brasil sediar eventos esportivos da envergadura de uma Copa do Mundo. Também falou da sua experiência na cobertura de eventos como este e disse acreditar que o Brasil será um bom anfitrião no evento de 2014.

Quando ao receio de que nossa infraestrutura deixe a desejar durante esses grandes eventos, Xavier, com a experiência de quem já trabalhou na cobertura jornalística das Copas do Mundo dos Estados Unidos, França, Alemanha e África do Sul, assegurou que nem tudo é tão perfeito lá fora como imaginamos e que a dinâmica dos serviços se acerta naturalmente.

Quando ao pós-evento, o palestrante afirmou que o recomendável é investir ainda mais no turismo para ocupar os novos espaços criados. A propósito, ele destacou a importância de se promover turisticamente a Pedra Azul por sua beleza e clima agradável.



EDUARDO FIGUEIREDO

GESTÃO SUSTENTÁVEL

O diretor do Instituto Bio Atlântica (IBio), Eduardo Figueiredo apresentou o Instituto que preside e destacou sua importância para o desenvolvimento sustentável. “Nossa missão é promover a conservação ambiental e a gestão sustentável dos recursos territoriais como forma de gerar desenvolvimento econômico, equidade social e bem estar humano”, explicou.

A entidade, hoje com ações em diversos pontos do País, pensa o território como um sistema complexo de recursos humanos e naturais, em grande parte não renováveis e limitados, que apresentam condições para serem geridos de forma integrada.

Reconhecendo que cada território é único, eles customizam as estratégias de ação de acordo com os cenários e particularidades existentes, propondo um processo que cria estruturas e mecanismos para promover a participação ativa e capacitada das pessoas e contribuir para a solução dos seus problemas.



FELIX XIMENES

INOVAÇÃO É SOBREVIVÊNCIA

O diretor de comunicação e assuntos públicos do Google no Brasil, Carlos Felix Ximenes, encerrou o painel com divertida e instigante palestra onde contou um pouco da história inicial da empresa, que começou em 1995, em Stanford, numa garagem. Também falou sobre a principal referência para todos que trabalham em sua empresa: a inovação.

Para estar em dia com a missão da gigante americana de organizar todas as informações do mundo e torná-las úteis às pessoas, Ximenes contou que investem, especialmente, na gestão de talentos.

Todos os 20 mil colaboradores da empresa desenvolvem inovação diariamente.

Isso é possível porque eles implantam o modelo 70, 20, 10 na dedicação de tempo dos colaboradores: 70% em atividades ligadas ao *core business* com foco em resultado; 20% em atividades que podem ou não dar resultados e 10% em qualquer ideia absurda.

Finalizando, ensinou aos que buscam sucessos como o do Google, que tenham desapego saudável pelo impossível e tentem desenvolver coisas que a maioria das pessoas não tentou.





PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



Em debate cenário econômico mundial

O economista-chefe do Banco Modal, Felipe Tâmega, foi o palestrante do Café da Manhã promovido pelo IBEF-ES, em abril, com o tema “Perspectivas Econômicas para 2012”.

No evento, realizado em parceria com o Modal, os executivos capixabas se informaram sobre a saúde financeira das principais regiões mundiais e seus efeitos na economia brasileira.

Felipe Tâmega é PhD em História da Economia pela London School of Economics, Inglaterra. Confirma a seguir as análises do cenário econômico mundial traçadas por ele.

Zona do Euro

Além da crise financeira, que reduziu a confiança do consumidor e do empresário para aplicações na zona do euro, as indefinições políticas também acirram a instabilidade econômica na Europa. De acordo com Tâmega, o continente tem dívidas elevadas que continuarão em ascensão e passa por ajustes fiscais que terão impactos sobre o crescimento em 2012. “Somente uma forte desvalorização do Euro salvaria a região, mas não acredito que isso acontecerá, pois os principais países estão fazendo *Quantitative Easing*, programa de monetização de dívida”, disse.

Estados Unidos

O ciclo de estoques americano acabou, mas o consumo pode surpreender positivamente a economia, graças ao aumento da renda gerada pela elevação dos postos de trabalho e das horas trabalhadas.

O mercado imobiliário pode ser outro fator de contribuição para aumento do consumo. Apesar de fatores internos, como a eleição para presidente e o fisco, o risco maior para a economia americana vem de fora: é a crise europeia.

China

A China continua contribuindo para a recuperação mundial. Mas, cada vez menos, pois houve redução de estímulos no país. Tâmega explica que a queda nas perspectivas de crescimento se deve a relutância do país em turbinar sua economia, o que pode prejudicar o crescimento chinês e global.

“Acredito que a política monetária necessita ficar mais frouxa para contrabalançar os efeitos recessivos externos e domésticos”, explica.

Hoje, há menos espaço para uma política fiscal ativa.



Economista chefe do Banco Modal, Felipe Tâmega, presidente do IBEF-ES, Sergio Sotelino, e executivos do Banco Modal

O principal risco para os chineses está numa “agudização” da crise europeia e seus efeitos recessivos sobre o país. Porém, indicadores antecedentes sugerem crescimento ainda decente da economia chinesa.

Economia brasileira

As taxas de juros internacionais estão em níveis historicamente baixos. As condições financeiras nas principais economias mundiais estão moderadas devido a programas de relaxamento monetário.

Já os juros brasileiros são bastante elevados. O Banco Central Brasileiro busca convergência de taxa de juros para padrões internacionais. Por arbitragem, esta taxa deveria ser igual a taxa de juros internacional + prêmio de risco. Ou seja, de 4% ano.

Para Tâmega, o pano de fundo do cenário econômico

brasileiro é uma constante: medo excessivo do mercado externo, reação de pânico por parte do governo e excesso de medidas de estímulo. Porém, são atitudes que possibilitam prever crescimento a partir do segundo semestre de 2012.

Crescimento mundial

A *Project Management Institute Global*, PMI, aponta melhora das perspectivas para a atividade mundial. O índice sugere que a economia deve andar de lado, pois as perspectivas melhoraram desde dezembro.

Havendo permanência do ciclo de “restocagem” nos EUA, recuperação do crescimento chinês e estabilidade do crescimento alemão frente à crise, a Europa evitará o colapso, por hora. O bom desempenho do Japão pós-terremotos é outro fator que poderá dar sustentação ao crescimento mundial.

Tâmega lembra que o crescimento global surpreendeu positivamente. As perspectivas para 2012 se mantiveram estáveis, porém há riscos no horizonte: “ainda que contida, a Grécia segue sendo problema. Espanha, Itália e Portugal não apresentam espaço no curto prazo para aumento de liquidez e ainda preocupam”, finaliza.



Empresários e executivos capixabas participaram de palestra com café da manhã

Vem aí o Prêmio Equilibrista 2012

O IBEF-ES se prepara para a realização de seu evento em homenagem aos executivos que constituem e representam o dinamismo da economia capixaba.



Será uma noite de muita emoção e celebração, quando serão indicados os vencedores do Prêmio Equilibrista 2012, o Destaque Empresarial e o Ibefiano de Sucesso.

Segundo o presidente do IBEF-ES, Sergio Sotelino, o Equilibrista simboliza a vitória do executivo que participou, efetivamente, contribuiu para o crescimento econômico do Espírito Santo. O Destaque Empresarial reconhece o mérito da gestão, por meio da proposição de soluções inovadoras. O Ibefiano de Sucesso contempla o associado que se destaca na gestão de seus negócios e empresas.

“Entre os vencedores das diversas edições dos Prêmios oferecidos pelo IBEF-ES estão profissionais que fizeram ou fazem a diferença no dia a dia operacional. Executivos que trabalham pautados na excelência e que, por isso, contribuem

significativamente para o desenvolvimento do nosso Estado”, afirma Sotelino.

Para a edição deste ano, uma movimentada e concorrida festa está sendo preparada para o dia 25 de outubro.

Agenda movimentada

O IBEF-ES está estruturando uma movimentada agenda para o segundo semestre. Na programação estão os almoços-palestras:

- **9 de agosto** - Domingos Naveiro (*Presidente do Instituto Nacional de Tecnologia*)
- **23 de agosto** - Ricardo Vescovi (*Presidente da Samarco*)
- **21 de setembro** - Marcelo Strufaldi Castelli (*Presidente da Fibria*)

Estão sendo agendadas Visitas Técnicas e Café da Manhã. Agende-se para não perder nenhum dos eventos programados.

IBEF-ES participa da Expo Money

O presidente do IBEF-ES, Sergio Sotelino, fez a fala de abertura do Painel do IBEF - CENÁRIO ECONÔMICO - inserido na Expo Money, um dos maiores eventos de educação financeira e de investimentos da América Latina. Nele, associados representantes de diversas empresas da área abordaram temas como cenário externo, inflação, PIB, taxa de juros, dólar, emprego e renda, custo de mão de obra, carga tributária e setores da economia.

Em sua apresentação Sotelino ressaltou a importância da feira e disse que seus princípios estão próximos aos da entidade que preside.



Presidente do IBEF-ES, Sergio Sotelino, e executivos do Instituto durante palestra da Expo Money

Tércio Luiz Tavares Pascoal, vice-presidente de Relações Institucionais, é graduado em Direito pela FENORD em Teófilo Otoni; MBA Altos Executivos do Banco do Brasil pelo IAG - PUC Rio; pós-graduado em Finanças pela Fundação Dom Cabral - MG; pós-graduado em Gestão Pública pela USP - Ribeirão Preto; pós-graduado em Marketing pela PUC Rio e pós-graduado em Gestão Avançada em Negócios pela UNB/UFMT, CEO FGV Rio.

Que avaliação o senhor faz do trabalho desenvolvido pela área de Relações Institucionais do IBEF-ES?

Considero uma das mais nobres missões que já recebi, a que me foi confiada pela atual diretoria do IBEF. Tentar fazer a “ponte” ou ser o “elo” entre a sociedade pública e privada com o Instituto é uma tarefa árdua, mas prazerosa. Em parceria com toda a diretoria, tentamos colocar o IBEF como uma instituição útil à sociedade capixaba. Apesar de termos na forma estatutária as definições e cargos, a atual administração trabalha de forma conjunta com todos participando ativamente das ações realizadas. Agradeço ao presidente Sergio Sotelino e aos demais componentes, pela confiança e principalmente pelo apoio que têm dispensado a mim em todos os momentos.

Qual a relevância para entidades, empresas e profissionais da área de finanças participarem de Instituições como o IBEF-ES?

O IBEF - ES é uma instituição que vem se firmando como uma referência nas áreas de finanças e administração. Tive a oportunidade de participar de gestões anteriores e sabemos que o fortalecimento das instituições depende de um “caminhar”; é assim que percebemos o IBEF.

Sob o comando do presidente Sergio Sotelino, o Instituto tem participado ativamente de discussões importantes, contribuindo para a área de finanças e, principalmente, para o desenvolvimento econômico de forma sustentável.

Prover a sociedade de informações sobre temas relevantes é um dos propósitos do IBEF. Os almoços-palestras, cafés, encontros empresariais têm sido uma marca positiva do Instituto, trazendo à participação grandes nomes do cenário nacional para discussões de temas varia-

“
É preciso políticas e diretrizes de longo prazo. O Brasil, por ser uma democracia “jovem”, é ausente de políticas de longo prazo.”

dos. Nosso último encontro com participação expressiva da comunidade política e empresarial do Estado teve temas como sustentabilidade, copa do mundo, velocidade na comunicação e nas informações, momento político, discutidos com os maiores expoentes do Brasil em suas áreas. Vejo o IBEF como uma instituição sem fins lucrativos, com papel importante perante a sociedade capixaba. Sugiro que os executivos e empresários que ainda não participam, façam uma visita ao nosso site ou frequentem nossos eventos. Tenho certeza de que eles serão estimulados a participar mais ativamente da entidade.

Qual o balanço que o senhor faz da economia brasileira durante o primeiro semestre de 2012 e o que pode ser esperado para os próximos seis meses?

O Brasil possui um mercado interno interessante e a inclusão de parte da sociedade antes excluída do mercado de consumo é um dos fatores que mais tem contribuído para que a economia sofra menos em relação a outros países considerados “economicamente desenvolvidos”. Mas isto não é suficiente para garantir nosso futuro. Temos que estar atentos e atuar



ativamente, pois somente uma economia global forte dará sustentabilidade regular ao crescimento econômico e desta forma promover maior justiça social.

Acredito que para este semestre as medidas do Governo como redução pontual de impostos, incentivo ao consumo e redução de juros básicos, auxiliarão para um crescimento em ritmo lento, mas positivo. Caso a crise no mundo (principalmente na Europa e EUA) persista, as medidas emergenciais e paliativas tomadas não serão suficientes para que tenhamos um crescimento que possa sustentar alguns avanços até aqui experimentados.

É preciso políticas e diretrizes de longo prazo. O Brasil, por ser uma democracia “jovem”, é ausente de políticas de longo prazo. O longo prazo principalmente no setor público é de no máximo quatro anos, o que por coincidência é o mesmo prazo dos períodos eleitorais. Isto precisa mudar. O País não pode ter estratégias de Governos ou de partidos, tem que possuir estratégias de Estado. Vejam o exemplo do Espírito Santo que a partir da construção de uma estratégia de longo prazo definida com a sociedade, registrou crescimento econômico, com maior inclusão e justiça social.

Após anos trabalhando como superintendente estadual do Banco do Brasil, o senhor, hoje, investe no setor agrícola. Por que optou por uma área distinta da sua antiga atuação? Qual o potencial da área agrícola no Espírito Santo?

O Banco do Brasil me deu a oportunidade de gerir operações em vários municípios por todo o País. No Piauí pude observar e aprender muito com uma economia frágil e carências sociais gritantes.

Prêmio “O Equilibrista” IBEF Ceará

O presidente do IBEF-ES, Sergio Sotelino, prestigiou a 13ª edição do prêmio “O Equilibrista” realizada pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças Ceará, em 27 de julho, na capital Fortaleza. O empresário premiado no evento como “O Equilibrista” foi o diretor geral das Instituições Educacionais 7 de Setembro (Colégio e Faculdade), Ednilton Soárez.

O Instituto também premiou a Empresa Padrão 2011 que, nesta edição, elegeu a Ypióca como destaque. Os prêmios foram entregues em cerimônia no Hotel Gran Marquise, com apresentação da Banda Marajazz e da instrumentista Solange Gomes.



Presidente do IBEF Ceará, Luis Eduardo Fontenelli, diretor geral das Instituições Educacionais 7 de Setembro, Edimilton Soarez, presidente do IBEF Nacional, Sérgio Silveira Melo, e presidente do IBEF-ES, Sergio Sotelino

Em São Paulo, com 34% do PIB nacional, vi uma economia dinâmica e muito veloz. O Espírito Santo, geograficamente pequeno, tem economia diversificada e forte. Minas Gerais sintetiza o Brasil. Nos extremos (regiões ricas e pobres), diversificação de segmentos econômicos, destacando ainda a diversidade cultural.

Como sempre fui um executivo de “campo”, tive a oportunidade de verificar que o agronegócio responde muito rapidamente aos investimentos, com alta contribuição para o desenvolvimento do país. Apesar de sofrer com a burocracia no crédito, com a falta de estrutura pela ausência do Estado (energia, estradas, etc.), e principalmente nos exageros das áreas de meio ambiente com muitas exigências e pouca estrutura de atendimento, o empresário rural se reinventa sempre, criando alternativas à ineficácia governamental.

Então, colocar em prática o meu aprendizado e utilizar

de forma desenvolvimentista os relacionamentos que construí na minha vida executiva no Banco do Brasil fizeram com que eu escolhesse uma atividade que, com menores investimentos e prazos curtos, pudessem ajudar a provocar mudanças de grande alcance social.

No Espírito Santo o agronegócio é tratado com mais atenção. Há políticas de longo prazo implantadas e periodicamente mensuradas. No Plano Estratégico 2025, que está sendo revisado, o agronegócio é parte importante e possui metas definidas com ações e acompanhamento de resultados. Na minha avaliação é um modelo a ser seguido.

Finalizo agradecendo aos nossos mantenedores, patrocinadores, apoiadores e de forma muito especial ao Governo do Estado do Espírito Santo na pessoa do governador Renato Casagrande, que, sempre que possível, tem apoiado e prestigiado o IBEF com sua presença.

Perfil:

Nome: Tércio Luiz Tavares Pascoal

Naturalidade: Teófilo Otoni - MG

Data de aniversário: 22/10

Formação Profissional: Advogado.

Futuros projetos: consolidar projeto de implantação de reflorestamento e produção de cafés destinados à exportação no norte de Minas Gerais, em parceria com investidores. Assegurar que o investimento se pautar no respeito à sustentabilidade preservacionista, com foco no ser humano. Atuar de forma a minorar o sofrimento de uma parte da população que vive em decorrência da ausência do desenvolvimento, de forma marginalizada. Atuar através de ações de ordem econômica e social é o conceito base do projeto.

Cargo no IBEF-ES: vice-presidente de Relações Institucionais



Gerando resultados através
da automação

- Software para gestão de pequenas e médias empresas de comércio, serviço ou indústria.
- Possui recursos de integração com áreas contábeis, fiscais, palm e web.
- Possibilita acesso remoto à base de informações.

GRUPO
CHRONUS
COMPROMISSO COM A INOVAÇÃO

(27) 3357-4700
www.grupochronus.com.br



“Nova poupança”: uma janela de oportunidades para o Brasil

A mudança na regra de remuneração da Poupança é positiva. Mantém a competitividade da aplicação, preserva os interesses do pequeno poupador e traz benefícios diretos e indiretos à economia brasileira. Sobretudo, permitirá (e proporcionará) alterações na “indústria de fundos”, pelo estímulo ao surgimento de novos produtos e incremento nas modalidades mais expostas ao risco, como fundos multimercados, de crédito privado, de ações, etc.

Espera-se, com isso, a expansão da taxa de investimento produtivo, o crescimento do mercado de capitais, a redução do custo da dívida pública e uma menor pressão sobre a taxa de câmbio. Vetores que, combinados, podem contribuir para sustentar o desenvolvimento da economia nacional.

Estabelece também um novo patamar para as expectativas de juros e de rendimentos em geral do capital. Estamos psicologicamente presos ao figurino de juros e rendimentos na casa dos 12% a.a. e 1% a.m. No médio prazo, estes parâmetros deverão decrescer para 8,5% a.a. e 0,7 a.m., considerando-se que a inflação esteja sobre controle e em patamar inferior a 5% a.a.

No médio prazo, o crédito imobiliário também será beneficiado e se tornará mais barato. Hoje, a poupança e o FGTS são as fontes de financiamento da casa própria. Bancos são obrigados a aplicar no segmento imobiliário, em imóveis de valor inferior a R\$ 500 mil, 65% dos depósitos da poupança.

O interessante é que uma comparação simples indica que o novo



No médio prazo, o crédito imobiliário também será beneficiado e se tornará mais barato. Hoje, a poupança e o FGTS são as fontes de financiamento da casa própria



formato da poupança ainda será atraente perante aplicações em fundos e CDB, mesmo com a Selic em patamares inferiores a 8,5% a.a. No limiar da Selic em 8,5% a.a., para uma aplicação de 360 dias, que venha recolher 20% de rendimentos em IR, a “nova poupança”, por exemplo, é equivalente a um CDB remunerado a 87,5% da Selic ou a um fundo

remunerado a 100% da Selic, com taxa de administração de 0,8% a.a. Evidentemente que se trata de alternativas de aplicação para perfis de aplicadores distintos, de sorte que não são inteiramente comparáveis. Fundos e CDB têm liquidez diária e o “custo de transação” em poupança é infinitamente reduzido.

E para quem tem dinheiro depositado na poupança antes do dia 04/05/12, nem pense em sacar! Com a queda esperada na Selic, a “velha poupança” se transformará em um tesouro, sem outra aplicação equivalente no mercado, considerando-se, ao mesmo tempo, rendimento, segurança e liquidez. Raras serão as aplicações, de baixo risco, que conseguirão apresentar ganho líquido superior ao da “velha poupança”, com a vantagem de que o seu rendimento será preservado, indefinidamente, em 6,17% + TR (cerca de 6,68% a.a.).

Trata-se, pois, de uma medida que, ao mesmo tempo, promove o crescimento do país e preserva a economia popular.

José Antônio Bof Buffon
Economista. Professor e pesquisador do Departamento de Economia da Ufes. Diretor Comercial do Banestes. Diretor Técnico do IBEF-ES.